PREFEITURA MUNICIPAL DA CIDADE DO SALVADOR

Secretaria Municipal de Educação e Cultura

MELLO MORAIS (*Senior*)

Praças, Ruas e Ladeiras da Cidade do Salvador

COMISSÃO DE NOMENCLATURA TRADICIONAL DAS RUAS DA CIDADE DO SALVADOR

(*Distribuição restrita aos membros e colaboradores da Comissão*)

BAHIA

1959

PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

COMISSÃO DE NOMENCLATURA TRADICIONAL DAS RUAS

PRAÇAS, LARGOS, RUAS, BECCOS, TRAVESSAS, TEMPLOS, EDIFICIOS QUE CONTÉM AS DEZ FREGUEZIAS DA CIDADE DO SALVADOR, BAHIA DE TODOS OS SANTOS. (Do livro "BRASIL HISTÓRICO", 1866)

FREGUEZIA DE S. PEDRO

P R A Ç A S

1 — Praça da Piedade.
2 — Praça do Theatro de S. João.

L A R G O S

1 — Largo da Barroquinha.
2 — Largo de S. Bento.
3 — Largo de S. Pedro.
4 — Largo de S. Raymundo.
5 — Largo de Dois de Julho. — Este largo é muito moderno, e foi formado pelo alargamento de uma parte da rua do Fogo e parte de um quintalão da antiga casa ou palacio do marechal Accioli, hoje pertencente, por herança, ao coronel Antonio Pedroso de Albuquerque.
6 — Largo do Accioli.

R U A S

1 — Rua do Limoeiro.
2 — Rua da Piedade.
3 — Rua dos Barris.
4 — Rua da Alegria, chamada antigamente becco do Tira-Capote. A orígem desta designação, ignoramos.
5 — Rua de S. Raymundo.
6 — Rua das Mercês.
7 — Rua de João Pereira (a primeira rua da cidade do Salvador), onde está a fortaleza de S. Pedro: erão ahi as portas de Villa-Velha).
8 — Rua da Faisca.
9 — Rua do Fogo.
10 — Rua da Forca. — Chama-se hoje de Pedro Jacome, em memoria de um dos heroes Bahianos, que morreu em Pirajá, em combate, pela independência, no dia 8 de Novembro de 1822.
11 — Rua da Cabeça.
12 — Rua do Queiroz.
13 — Rua do Sodrè.
14 — Rua do Mingáo.
15 — Rua do Areal de Baixo.

16 — Rua do Cabriel. — Foi Gabriel Soares de Souza o proprietario desses terrenos, que os doou ao mosteiro de S. Bento, como consta do seu testamento.
17 — Rua Democrata.
18 — Rua da Jaqueira.
19 — Rua da Barroquinha.
20 — Rua da Lama.
21 — Rua de S. Bento.
22 — Rua Nova de S. Bento.
23 — Rua do Mocotó. — Chama-se agora rua do Paraiso.
24 — Rua de Maria Paes.
25 — Rua de Baixo de S. Bento.
26 — Rua de Baixo de S. Pedro.
27 — Rua do Mocambinho.
28 — Rua do Duarte.
29 — Rua dos Barbeiros.
30 — Rua da Lapa.
31 — Rua dos Sete Peccados Mortaes. — Assim chamada desde os tempos primitivos, por ter um lado 7 casas terreas de porta e janella sómente, como ainda hoje se observão, habitadas por mulheres fadistas, e como os costumes do tempo erão outros e mui moralisados, em vista das ações que se praticavão nas mencionadas sete casas, se chamou á rua — dos Sete Peccados Mortaes.
32 — Rua de S. Pedro.
33 — Rua dos Curraes Velhos.
34 — Rua da Quitanda Velha.
35 — Rua do Portão da Piedade.

TRAVÉSSAS

1 — Travéssa dos Barris.
2 — Travéssa de João Pereira.
3 — Travéssa da Rua do Fogo.
4 — Travéssa do Areal de Cima.
5 — Travéssa da Barroquinha.
6 — Travéssa do Berquó
7 — Travéssa da Rua da Lama.
8 — Travéssa da Rua Nova de S. Bento.
9 — Travéssa de Santa Thereza.
10 — Travéssa do Portão.
11 — Travéssa do Coqueiro.

BECCOS

1 — Becco do Gaspar.

LADEIRAS

1 — Ladeira da Gamelleira.
2 — Ladeira da Barroquinha.
3 — Ladeira das Hortas.
4 — Ladeira do Coqueiro.
5 — Ladeira da Piedade.
6 — Ladeira dos Barris.
7 — Ladeira para a Fonte dos Barris.
8 — Ladeira de Santa Thereza.
9 — Ladeira da Jaqueira.
10 — Ladeira do Areal de Baixo.
11 — Ladeira da Rua dos Barris para o Coqueiro.
12 — Ladeira de S. Bento.

Todas essas ladeiras são ruas de casas de cima a baixo.

FREGUEZIA DE SANT'ANNA

PRAÇAS

1 — Praça de Dous de Julho. — Esta praça foi formada

campo antigamente chamado da Polvora. Neste campo foi construido um grande edificio para deposito da polvora, a respeito do qual fallaremos em particular. Em frente delle fôrão enforcados os cabeças da revolução de 6 de Março de 1817, de Pernambuco. O edificio foi demolido e o terreno arrasado para se formar a praça. As pedras fôrão vendidas a particulares para construcção de casas e muros. Ainda, em tempo de estudante, o vimos levantado e conservado, apezar de nunca termos entrado nelle. Disse-nos o illustrado Sr. A. J. Damasio que este edificio foi vendido em 1830 á misericordia para utilisar-se das pedras para o novo hospital, que se não effctuou, e que em 1849 voltou de novo para o dominio do governo.

2 — Praça de Guadalupe. — Formada modernamente do terreno que ocupava a antiga igreja de Nossa Senhora de Guadalupe, que foi demolida por ameaçar cahir em consequencia da valla que se construio junto ao templo, pertencente á fazenda da Sé, e do segundo theatro que teve a Bahia, comprehendido na freguezia de Sant'Anna. Hoje chama-se praça dos Veteranos da Independencia. Este nome deu-se á praça por se reunirem em casa do Coronel Joaquim Antonio da Silva Carvalho, que fica em frente da praça, os veteranos da Independencia da Bahia, nas sessões que ahi celebrão.

L A R G O S

1 — Largo da Palma. — E' o antigo monte das Palmas, onde se levantou trincheiras por occasião da invasão hollandeza em 1624.
2 — Largo da Mouraria.
3 — Largo do Desterro.
4 — Largo da Fonte Nova.
5 — Largo da Saúde.

C A M P O S

1 — Campo de Nazareth.

R U A S

1 — Rua do Gravatá.
2 — Rua do Castanheda. — E' assim chamada por morar nella, pelo meiado do seculo passado, o capitão Jeronymo de Castanheda.
3 — Rua da Mouraria. — Assim denominada por ter sido a primeira habitação assignalada pelo senado da camara aos Ciganos ou Mouros, conforme os chamava o povo, vierão degradados em 1718 para a Bahia.
4 — Rua por Detraz dos Quarteis. — Era chamada outr'ora rua de Manoel Fernandes.
5 — Rua da Mangueira. — Assim chamada pelas arvores deste nome que existia formando face da rua.
6 — Rua do Soares. — Chamada assim por causa do coronel Antonio José Soares, commandante da policia pouco antes da independencia, que ahi morava. Sobre este chete de policia, conhecido pelo povo por major Soares, ha muitas anedoctas dignas de memoria.
7 — Rua do Bangala. — Cremos que este nome foi dado á rua por nela morar o capitão-mór Baltazar de Aragão, o Bangala, que tinha sido capitão-mór em Angola. Chamavão-o o Bangala (pão duro) por ser muito cruel com os escravos (Vide a nossa "Historia genealogica das Familias Brasileiras").

8 — Rua da Independencia. — E' uma rua aberta em 1854 entre a Fonte do Gravatá e a rua do Ferraro.
9 — Rua do Tinguy.
10 — Rua de Sant'Anna.
11 — Rua do Carmo.
12 — Rua do Ferrão. — Chamada assim por causa de ter ali negociante João Baptista Ferraro construido muitas casas e morar em uma dellas.
13 — Rua do Desterro.
14 — Rua do Prata. — E' modernissima.
15 — Rua da Fonte de S. Miguel.
16 — Rua da Poeira.
17 — Rua por Detraz do Desterro.
18 — Rua do Caquende.
19 — Rua da Jaqueira.
20 — Rua do Genipapeiro.
21 — Rua do Jogo do Lourenço.
22 — Rua da Agonia. — Asim chamada pelo oratorio que havia na esquina, com a invocação do Senhor Bom-Jesus da Agonia.
23 — Rua da Bomba.
24 — Rua Direita da Saúde.
25 — Rua do Alvo.
26 — Rua da Valla. — E' rua moderna. Estrada aberta há poucos annos ao longo de todo o valle central da cidade, a que os antigos chamavão Hortas de S. Bento, de S. Francisco e do Carmo. Atravéssa as freguezias de S. Pedro Sant'Anna, Sé, rua do Paço, Santo Antonio além do Carmo.
27 — Rua do Sangradouro. — E' rua moderna.
28 — Rua do Cabral.
29 — Rua do Jogo do Carneiro.
30 — Rua Dous de Julho. — Esta rua foi aberta ultimamente entre o dique e a povoação do Rio Vermelho, e communica a freguezia de Sant'Anna com a de Nossa Senhora da Vitoria e Brotas.

B E C C O S

1 — Becco de D. Carlos. — Tem este nome por ter morado na casa que faz quina para o beco o coronel D. Carlos Balthazar da Silveira.
2 — Becco das Hostias.
3 — Becco do padre Sá.

T R A V É S S A S

1 — Travéssa do Bangala.
2 — Travéssa do Castanheda.
3 — Travéssa de Ignacio Capio.
4 — Travéssa da rua do Genipapeiro.
5 — Travéssa da rua do Cabral.

L A D E I R A S

1 — Ladeira da Palma.
2 — Ladeira do Gravatá.
3 — Ladeira de Sant'Anna.
4 — Ladeira do Desterro.
5 — Ladeira para a Fonte das Pedras.
6 — Ladeira da Fonte Nova.
7 — Ladeira para Nazareth.
8 — Ladeira da Garopeira.
9 — Ladeira da Saúde.

10 — Ladeira do Alvo.
11 — Ladeira da Cova da Onça.

FREGUEZIA DA PENHA

L A R G O S

1 — Largo do Forte de Monte-Serrate.
2 — Largo do Bomfim.
3 — Largo do Papagaio.
4 — Largo da Madragôa.

R U A S

1 — Rua dos Dendezeiros.
2 — Rua dos Mares.
3 — Rua da Calçada do Bomfim.
4 — Rua Formosa.
5 — Rua da Boa-Viagem.
6 — Rua do Farias.
7 — Rua da Imperatriz.
8 — Rua do Bogarim.
9 — Rua da Princeza.
10 — Rua do Travassos.
11 — Rua Nova do Areal.
12 — Rua da Penha.
13 — Rua da Ribeira.
14 — Rua do Rosario.
15 — Rua da Madragôa.
16 — Rua do Areal.
17 — Rua do Bispo.
18 — Rua do Fogo.
19 — Rua Nova da Victoria.
20 — Rua da Roda da Fortuna.
21 — Rua do Uruguay.
22 — Rua de Roma.
23 — Rua da Praia do Papagaio, que é muito extensa.
24 — Rua da Praia da Penha ao Bomfim — Gabriel Soares diz que, em seu tempo (1560 a 1588), na Ponta de Itapagipe, existião duas olarias pertencentes a Garcia d'Avila, e um curral de vaccas; que, no começo da cidade, construirão-se duas fortificações: uma na embocadura da enseada em Itapagipe, e outra menor do lado opposto (na platafórma).

1 — Ladeira do Bomfim.

B E C C O S

1 — Becco do Areal.
2 — Becco do Custódio.
3 — Becco do Gusmão.
4 — Becco do Gelú.
5 — Becco do Soares.
6 — Becco do Frade.
7 — Becco da Alegria.
8 — Becco da Rua do Fogo.

T R A V É S S A S

1 — Travéssa da Rua da Imperatriz.
2 — Travéssa do Bogarim.
3 — Travéssa do Becco da Rua do Fogo.
4 — Travéssa do Gama.

LADEIRAS

1 — Ladeira do Bonfim.
2 — Ladeira do Porto da Lenha.
3 — Ladeira do Porto do Bomfim.

BAIXAS

1 — Baixa do Monte-Serrate.
2 — Baixa do Bomfim.

ESTRADAS

1 — Estrada da Massaranduba.

PORTOS

1 — Porto da Lenha.
2 — Porto do Bomfim.
3 — Porto dos Tainheiros. — Nesta freguezia da Penha ha tres localidades designadas por porto de..... sómente para lançamento de decima de alguns predios, e como não são elles os portos da capital, e nem os que propriamente se devão assim denominar, deixão de ser contemplados no resumo final, para que se não conclua que existem sómente estes tres portos.

FREGUEZIA DA SÉ OU DO SALVADOR

PRAÇAS

1 — Praça do Palacio. — Onde primitivamente foi collocado o pelourinho, e se construirão o palacio, a cadêa e a alfandega, sendo transformada depois em casa da moeda. Esta praça foi demarcada em Abril de 1549 sobranceira á ribeira, chamada então de Goes, que comprehendia as marinhas desde a alfandega atual até a embocadura da rua das Grades de Ferro, no largo de Santa Barbara. Diz Gabriel Soares que, em seu tempo, nesta praça se fazião corridas de touros.
2 — Praça do Terreiro de Jesus. — Antigamente nesta praça se fazião corridas de cavallo, desde 1555 até poucos annos passados, e se fazião feiras.
3 — Praça de Guadalupe, que tambem pertence a esta freguezia.
4 — Praça de D. Izabel, acabada em 1866, sob a presidencia do conselheiro Manoel Pinto de Souza Dantas, sendo o encarregado da obra o cidadão commendador Francisco Ezequiel Meira. Esta praça foi mandada fazer pelo desembargador Luis Antonio Barbosa, e, bem que nova, está arruinada e em abandono.

LARGOS

1 — Largo do Theatro de S. João. — E' o largo que fica do lado do nascente do mencionado theatro. Ahi estavão antigamente as portas da cidade, da banda do sul, chamadas portas de Santa Luzia, em consequência de uma ermida de invocação de Santa Luzia, que ficava no fim da rua, junto do respectivo castello, ou tambem portas de S. Bento. A rua, que vinha da praça para as portas de Santa Luzia ou de S. Bento, era occupada por mercadores.

Ainda hoje se vêem restos de paredes e alicerces desses antigos e venerandos monumentos da famosa cidade da Bahia, dentro das casas que se construirão depois. Em outro lugar fallaremos do castello das Portas de S. Bento.
2 — Largo do Pelourinho. — Era neste largo que estavão as portas, que fechavão a cidade, da banda do norte, e chamavão-se portas do Carmo, com o respectivo castello.

mente ahi se achava o pelourinho, onde se castigavão os escravos e criminosos.

Ainda existe parte das muralhas do castello das Portas do Carmo, junto ou fazendo parte da parede lateral da casa nobre, no começo da ladeira da baixa dos sapateiros, pegada á igreja do Rosario, que foi do coronel Manoel José Villela, pelo lado do nascente, e do poente, na casa em que reside e é proprietario o antigo e inteligente advogado, bacharel em direito José Joaquim dos Santos.

R U A S

— Rua das Portas do Carmo. — O principio desta rua, no Terreiro de Jesus, era chamado ainda no meado do seculo passado Canto do Peixe, por haver ahi uma quitanda de peixe.

Nesta mesma rua, já perto do largo do Pelourinho, ha um corredor, que servia de passagem aos jesuitas, e hoje serve de porta de comunicação para uma pequena chacara, que fica nos fundos das casas da mesma rua.

2 — Rua do Curiaxito.

3 — Rua Direita de Palacio.

4 — Rua do Tira-Chapéo. — O nome desta rua é tradicional, e a respeito delle existe a tradição (que nos revelou o illustrado Sr. Antonio Joaquim Damasio, secretário da Santa casa da misericordia e historiador do Tombo desse pio estabelecimento, de cujo trabalho, por ser muito luminoso, nos serviremos mais tarde) que sendo ella a mais próxima ao palacio dos governadores, todo aquelle que tinha de passar por elle, tirava dos ahi o chapéo, em signal de grande respeito que se tinha, não só ao palacio de el-rei, como ao governador do Estado.

5 — Rua da Ajuda. — Era occupada nos tempos primitivos por lojas de mercadores.

6 — Rua das Vassouras.

7 — Rua do Pão de Lot. — Chamava-se tambem a esta rua, em tempos antigos, a rua Padre Gonçalo.

8 — Rua do Berquó. — O nome desta rua foi dado por nella ter residido em 1760 o ministro ouvidor do crime, Francisco Antonio Berquó da Silveira, na casa nobre, onde, na madrugada do dia 25 de Outubro de 1824, uma companhia do 3.º batalhão de linha municiada, valendo-se silêncio, cercou a casa do governador das armas, Felisberto Gomes Caldeira, e o assassinou.

9 — Rua dos Carvoeiros.

10 — Rua dos Capitães. — Nesta rua ainda existe a porta denominada de Santa Clara, que dava passagem para o convento de Santa Clara do Desterro, por um becco de ladeira todo guarnecido de degráos de tijolos, que se ia communicar com outro que sahia no largo da Palma. Os alagadiços formados pelo rio das Tripas, sendo neste lugar mais estreito, permitiu que por uma ponte se communicasse a cidade mais facilmente com aquelle bairro.

Chamou-se a rua dos Capitães desde os tempos primitivos, por morarem no começo della e perto do baluarte de Santa Luzia os capitães que o commandavão. Ignoramos haver outra origem que denominasse a rua.

11 — Rua por Detraz da Cadêa.

12 — Rua das Veronicas.

13 — Rua do Saboeiro.

14 — Rua do Bacalhão.

15 — Rua Direita da Misericordia.
16 — Rua dos Gatos.
17 — Rua do Tijolo. — Nesta rua morava o celebre Grego Mattos, existindo ainda o sobrado, com a escada, e c de páo que levou o tiro, que lhe era destinado, por s lingua.
18 — Rua do Caminho-Novo do Gravatá.
19 — Rua por Detraz da Sé.
20 — Rua de D. José.
21 — Rua do Maciel de Cima.
22 — Rua do Saldanha.
23 — Rua do Paço do Saldanha. — Esta rua tomou o nome fundador do palacio, conhecido por paço do Saldan foi Manoel de Saldanha da Gama, filho de João danha da Gama, vice-rei que foi da India, fidalg guez, que foi vindo á Bahia para se casar com D. Jo Guedes de Brito, que, enviuvando D. João de Mascare filho do condè de Cacullm, mandou á Lisboa offere sua mão a algum fidalgo de linhagem antiga. O q apresentou com preferencia foi D. Manoel de Salda qual communicando ou pedindo licença a el-rei D. este soberano, além das felicitações pelo rico casamen animou, dizendo-lhe que muito menor fôra o dote que da rainha.

D. Joanna, que era filha do mestre de campo da Bah Antonio Guedes de Brito, Portuguez, que se ha casado com D. Izabel Guedes de Brito, viuva de Antonio da S India muito rica; antes de effectuar o seu casamento fez passar uma escriptura, em a qual dizia que se do seu consorcio houvessem filhos, todos os bens ficarião no casal; porem se os não houvessem, a sua meação reverteria em prol dos seus parentes, salvo se seu marido D. João de Mascarenhas de Saldanha da Gama, deixando os seus appellidos, tomasse os della, herdados de seu pai o mestre de campo Antonio Guedes de Brito, cavalleiro professo na ordem de Christo, fidalgo da casa de Sua Magestade e governador que foi da praça da Bahia, onde falleceu e se acha sepultado, e bem assim sua filha D. Izabel Maria Guedes de Brito, na Igreja do Collegio de Jesus, no anno de 1753.

Vivendo alguns annos, os dous conjuges não tiveram filhos; e, morrendo D. Joanna Guedes de Brito, D. João Saldanha, para se ficar com a meação, em vista da escriptura, adicionou os dous appellidos de Guedes de B aos appellidos que tinha.

Vivião no palacio que construira D. João de Mascarenhas de Saldanha da Gama, e de quando em quando vinham do reconcavo os parentes de D. Joanna visita-la, e D. João se affigia com isto. Para metter a ridiculo sua mulher as vezes que estando á janella via vir os caboclos, corria para dentro e em altas vozes a chamava: — Senhora, alli vem os seus parentes; venha os receber!!!

D. Joanna, que era orgulhosa, vindo sempre á janella apontava para os caboclos e dizia ao marido: — Fica aquelles e outros que trabalharão para eu ter a grande fortuna que tenho, com a qual mandei comprar á Lisboa um fidalgo pobre, como você era!

D. João, não querendo ter no mesmo parimento os Indios parentes de D. Joanna, mandou edificar uma casa nobre, contigua ao seu palacio, onde os hospedava.

O paço do Saldanha depois pertenceu á santa casa da misericordia, e depois ao rico proprietario capitão Sa

Alvares da Silva, que o deixou á sua esposa a Exm. Sra. D. Maria da Silva, e hoje pertence a seu genro o Exm. barão de Pirajá e á sua cunnada a Exm. Sra. D. Maria Custodia da Silva.

24 — Rua da Oração. — Assim chamada por existir nella uma casa, que foi dos jesuitas, e aonde esses padres se recolhião para se entregarem aos exercicios da meditação e á oração, em certas épocas do anno. E' grande e tem na porta principal, e sobre a verga, um painel de azulejos, com a figura de Santo Ignacio e uma inscrição — Casa dos exercicios. — Hoje pertence ás duas sociedades maçonicas Fraternidade Universal, e Segredo e União, que comprárão para suas reuniões.

25 — Rua das Capellas.

26 — Rua dos Ossos.

27 — Rua das Morôas.

28 — Rua do Bispo. — Nesta rua ha uma grande propriedade, que pertenceu aos jesuitas. Era tambem casa para exercicios.

29 — Rua Direita do Saldanha.

30 — Rua Direita do Collegio.

31 — Rua da Ordem Terceira de S. Francisco.

32 — Rua do Cruzeiro de S. Francisco.

33 — Rua da Larangeira. — Contárão-nos a seguinte anedota, que foi a origem do nome que se deu á rua. Morava nella um padre, cuja vida privada tinha suas irregularidades, e o arcebispo sabia de tudo o que elle praticava. O arcebispo o exprobava e elle se justificava, porque suppunha que suas acções não erão presenciadas por pessoa alguma. O arcebispo fallava-lhe em vizinhos, e a casa em que o padre morava estava isolada, e apenas tinha uma larangeira frondosa no quintal. Em uma noite, desconfiando da larangeira, entendeu corta-la, e de facto, mettendo o machado na arvore, reconheceu que em cima tinha gente; mas sem attender aos gritos da ave nocturna, que nella se aninhava para lhe testemunhar a vida intima, deitou a arvore embaixo, e com ella o vizinho provisorio que estava em cima; e como chegasse ao chão todo ferido pelos espinhos e machucado pela queda, foi logo o facto divulgado, ficando a rua pelo acontecimento com a denominação de rua da Larangeira.

34 — Rua de S. Miguel. — Foi engenho.

35 — Rua da Valla.

36 — Rua dos Talhos de S. Bento.

37 — Rua do Canto de João de Freitas. — Assim chamada por ter nella morado o tabellião João de Freitas que vivia ainda nesta rua em 1621.

38 — Rua do Maciel de Baixo. — Esta rua foi tambem chamada em tempos antigos rua do Tenorio e rua da Cruz do Azulejo. — Nesta rua está o grande palacio, conhecido por casa do Ferrão. Este grande edificio, que devia tomar, se fosse acabado, toda frente da rua, desde o becco do Ferrão até á esquina da ladeira de S. Miguel, foi construido pelos jesuitas com a denominação do collegio de Nossa Senhora da Conceição. Nas salas de estudos estava pintada a oleo e sobre panno, cobrindo as paredes, toda a historia da guerra hollandeza na Bahia, desde a invasão, em 8 de Maio de 1624 até o 1º de Maio de 1625, em que fôrão expulsos por seus habitantes. Mas como o grande predio foi alugado a varias pessoas, aconteceu que tambem o alugassem para collegio a certo individuo, que, mandando arrancar os famosos quadros da historia patria, substituio-os por papel

pintado! Em todos os tempos ha vandalos, porque não se gosta o que se não conhece.

Nesta casa foi assassinado por seus famulos Gregorio da Silva Freire, em 1842. Tinhão os jesuitas amurado o grande quintal, e do lado opposto do valle formarão um riquissimo presepe, e para passagem uma ponte, onde enterrarão vigas de 40 palmos de comprimento. Hoje tudo está destruido, vendo-se apenas restos destas veneranda reliquias dos tempos dos jesuitas.

BECCOS

1 — Becco do Chegar.
2 — Becco do Acaginho.
3 — Becco do Viva Jesus.
4 — Becco do Motta.

TRAVÉSSAS

1 — Travéssa do Valongo.
2 — Travessa da Rua do Paão de Lot. — Chamou-se outr[illegible] gamente rua da Opera-Velha, por ter sido n[illegible] desta rua o primeiro theatro que teve a Bahia.
3 — Travéssa dos Sete Candeeiros.

Não sabemos a origem da denominação dos Sete Candeciros que se deu à grande casa que alli existiu. Indagamos dos actuaes proprietarios e não nos souberão dizer, porque a da escriptura passada a um amigo nosso Antonio Pereira Franco, nada consta. Hoje pertence a propriedade aos nossos amigos o Rev. conego Antonio Pereira Franco e Joaquim Pereira Franco, filhos daquelle, o qual é fallecido.

4 — Travéssa do Saldanha.
5 — Travéssa do Seminário. — Chamada assim por ficar ao lado da casa, que servio de seminario no tempo do arcebispo Fr. Francisco de S. Damaso.
6 — Travessa do Arcebispo. — O lugar em que está a travéssa se encontra a rua Direita do Collegio, e que no tempo dos jesuitas chamava-se porta dos Estudos.
7 — Travéssa da Lavangeira.

LADEIRAS

1 — Ladeira da Conceição. — Gabriel Soares, o primeiro escriptor que teve o Brasil, falando da disposição da Praça do Palacio, diz: "E desta mesma banda da praça, dos cantos della, descem dous caminhos em volta para a praia: um da banda do norte, que é serventia para a fonte, que se diz do Pereira, e do desembarcadouro da gente dos navios. O caminho que está da parte do Sul é serventia de Nossa Senhora da Conceição, aonde está o desembarcadouro geral das mercadorias, ao qual desembarcadouro vai ter outro caminho de carro, por onde estas mercadorias e outras cousas, que se aqui desembarcão, levão em carros para a cidade. No principal desembarcadouro está uma fresca ermida de Nossa Senhora da Conceição, que foi a primeira casa de oração e obra, em que Thomé de Souza se occupou."
2 — Ladeira do Paço de S. Bento.
3 — Ladeira por Detraz do Palacio.
4 — Ladeira da rua da Ajuda.
5 — Ladeira do Berquó.
6 — Ladeira da Misericordia.
7 — Ladeira do Carvoeiros.
8 — Ladeira do Ximenes.

9 — Ladeira da Praça.
10 — Ladeira dos Gatos.
11 — Ladeira de S. Francisco.
12 — Ladeira da Rua do Tijolo.
13 — Ladeira do Aljube.
14 — Ladeira do Saldanha.
15 — Ladeira da Oração.
16 — Ladeira da Ordem Terceira de S. Francisco.
17 — Ladeira de S. Miguel.
18 — Ladeira do Ferrão.

PRAÇAS

1 — Praça de Santo Antônio. — Esta Praça fica em frente da Igreja do mesmo santo. Os nomes das praças, ruas, travessas etc., desta freguezia, são fáceis de comprehender, por derivarem dos nomes das igrejas, fontes, estabelecimentos da freguezia, e por isso os não explicaremos.

Por fallar nesta praça, temos de esclarecer, além de outros um facto historico completamente ignorado de todos que foi ter sido Christovão de Aguiar D'Altro o fundador da Ermida de Santo Antônio Além do Carmo, doando-a com um incapellado de terras.

Quando os frades carmelitas vierão para a Bahia, se fôrão abrigar nos aposentos que fizerão no Monte-Calvario, onde está hoje o convento do Carmo; e como fossem mui pobres, Christovão de Aguiar D'Altro, por escriptura publica passada pelo tabelião Pedro de Oliveira, lhes fez doação em 1592 das terras, que diz — "lhe pertencião desde o esteio da casa, que lhe foi dada por Antonio Pires, calafate, até á cruz e casa do padre Pantaleão Gonçalves, pelo caminho que vai para a Agua dos Meninos, que ora está demarcada á direita, o qual caminho desce, e fição as aguas vertentes para a banda do brejo, sendo o cumprimento até o marco do padre Pantaleão. até o Cajá-Grande da Mineira, reservando para si as terras e aguas do lavadouro, por lhe ter sido dadas em sesmaria para nella fazer um engenho, e assim mais lhes dá e larga a igreja de Nossa Senhora da Piedade, onde ora dizem os ditos padres missa, com 30 palmos de chão de frente na porta principal da dita igreja, com o chão que houver para banda da Agua dos Meninos. que é detraz da capella"; — E o mais que consta da escriptura, que publicaremos quando tratarmos da fundação do convento do Carmo e da provincia desta religião.

Em 24 de Março de 1592 Izabel de Figueirôa, mulher do doador Christovão de Aguiar D'Altro, confirmou a doação que seu marido fez. No dia 9 de Julho de 1608 Christovão de Aguiar D'Altro, filho e morador nos limites de Matuim, termo da cidade, declarou que, elle fôra procurador bastante de sua mulher Catarina Jacques, como consta escriptura feita por elle tabellião, aos sete dias do mez de Abril de 1598, em a qual declara que entre os bens possuidos em terras e chão, que estão ao longo do caminho, que vai da cidade para a Agua dos Meninos, da banda do nascente, partindo da parte do sul com terras dos padres da Companhia, e do léste com terras dos mesmos padres, e do poente com o dito caminho, e do norte até onde chegar o título do dito Christovão de Aguiar D'Altro, intestando com o caminho, que se aparta da dita terra para o tanque, confrontações e demarcações com quem de direito deva e haja de pertencer, partir e demarcar; e a houve por

titulo de seu pai Christovão de Aguiar D'Altro, já defunto, a qual terra já nomeada, com todas as suas entradas e sahidas, a doou e dava por doadas ao mosteiro de Nossa Senhora do Monte do Carmo.

Em um manuscrito antigo, genealogico das familias da Bahia, que possuimos, tratando de Christovão de Aguiar D'Altro, chamado o Velho, se diz, que elle passou para a Bahia no começo da fundação da cidade, e falleceu sem testamento em 10 de Dezembro de 1622, e jaz sepultado na Ermida de Santo Antonio, da fazenda de Custodio Nunes, emquanto que na escriptura que copiamos do livro Tombo, do convento do Carmo da Bahia, passada pelo filho em 7 de Abril de 1598, diz com a fé do tabellião Pedro de Oliveira, que seu pai já era defunto; o que parece exacto á nota genealogica, quanto ao tempo, por ter Christovão de Aguiar D'Altro já estado em 1543 em S. Vicente, governando a capitania, por alvará passado por D. Anna Pimentel, mulher de Martin Affonso de Souza.

Pela escriptura de Março de 1592, em que Christovão de Aguiar D'Altro e sua mulher Izabel de Figueirôa dão as terras aos frades do Carmo, parece que o engenho de Agua de Meninos ainda estava levantado; no entanto Gabriel Soares de Souza, escriptor verdadeiro, que residio na Bahia 17 annos, e foi fazendeiro e proprietario, escrevendo, no prologo de seu livro Noticia do Brasil, a D. Christovão de Moura, estando em Madrid, no 1º de Março de 1589, descrevendo a terra da cidade do Salvador até a ponta de Itapagipe, diz o seguinte:

"Começando a cidade para a ponta de Tapagipe, que é uma legua, no meio deste caminho se faz um engenho de agua em uma ribeira chamada Agua de Meninos, o qual não será muito proveitoso por ser tão perto da cidade. Este engenho fez um morador dos principaes da terra, que se chama Christovão de Aguiar de Altero, e nesta ponta de Tapagipe estão umas olarias de Garcia de Avila, e um curral de vaccas do mesmo a cual ponta, bem chegada ao cabo della, tem uma aberta pelos arrecifes, por onde entrão caravelões, que com o tempo se recolhem aqui, e da bocca para dentro tem uma calheira, onde estes caravelões e barcos estão seguros".

Em 1589 já devia de estar acabado o engenho de Aguas de Meninos, e em 1594 ou 1595 deveria ter Christovão de Aguiar D'Altro fundado a primeira Igreja ou Ermida de Santo Antonio além do Carmo, porque não podia fazer um patrimonio ou incapellado sem ter construido a ermida, por quanto o encapellado era para manutenir o culto divino.

Nem nas escripturas passadas ao convento do Carmo, por aquelles bemfeitores, e nem no livro manuscrito do — Tombo das terras do incapellado de Santo Antonio — consta o tempo da instituição e nem podemos saber em qual dos cartorios antigos da Bahia foi passada escriptura, pois nos disse o intelligente Senhor Vicente Ribeiro Moreira, escrivão de capellas residuos da Bahia, faltarem em seu cartorio os primeiros livros de escripturas.

Vasconcellos, Rocha Pita, Jaboatão e mesmo Ignacio Accioli, não falarão da igreja de Santo Antonio, e apenas o Illustrado Domingos Jose Antonio Rebello, autor da Chorographia ou Abrevindo Historico, é que falla dela, sem historiar-lhe a fundação.

2 — Praça da Soledade.
3 — Praça da Lapinha.

LARGOS

1 — Largo da Cruz do Cosme

CAMPOS

1 — Campo do Barbalho.

RUAS

1 — Rua do Carmo.
2 — Rua da Cruz do Pascoal.
3 — Rua Direita da Conceição do Boqueirão.
4 — Rua Direita do Santo Antonio.
5 — Rua dos Marchantes. — Nesta rua era onde moravão os principaes negociantes de gado, e se arranchavão os que trazião gado para o matadouro público.
6 — Rua dos Adobes.
7 — Rua dos Carvões.
8 — Rua dos Ossos.
9 — Rua dos Perdões.
10 — Rua dos Chinellos.
11 — Rua da Fonte de Santo Antonio.
12 — Rua dos Curraes Novos.
13 — Rua do Matadouro.
14 — Rua do S. José.
15 — Rua da Lapinha.
16 — Rua Nova do Queimado.
17 — Rua dos Curraes Velhos.

BECCOS

1 — Becco da Ladeira do Pilar.
2 — Becco do Padre Bento.
3 — Becco dos Curraes Velhos.
4 — Beccos dos Perdões.
5 — Becco do Andrade.
6 — Becco do Queimadinho.
7 — Becco do Funil.

TRAVÉSSAS

1 — Travessa do Largo da Cruz do Cosme, para a baixa da Quinta dos Lazaros.

LADEIRAS

1 — Ladeira da Conceição do Boqueirão.
2 — Ladeira do Baluarte. — Esta ladeira fica ao lado esquerdo da fortaleza de Santo Antonio, e ahi soffrerão grandes perdas os Hollandezes quando invadirão a cidade da Bahia, no dia 9 de Maio de 1624.
3 — Ladeira de Agua de Meninos.
4 — Ladeira da Agua Brusca.
5 — Ladeira da Fonte de Santo Antonio para o matadouro público. — Na baixa que vem do campo do Barbalho até a fonte de Santo Antonio, onde está o sobrado em frente da Fonte, que nos pertenceu, existia o grande brejo, que foi aterrado, mas que ainda alaga com as grandes chuvas.
6 — Ladeira de S. José.
7 — Ladeira da Soledade.

8 — Ladeira de S. Francisco de Paula.
9 — Ladeira da Cruz do Cosme pela Quinta até a valla.

E S T R A D A S

1 — Estrada da Quinta dos Lazaros. — Esta Quinta era chamada, no tempo dos jesuitas, a Quinta do Tanque. Nesta Quinta viveu quasi 17 annos o grande padre Antonio Vieira, com o seu inseparavel amigo e seu amanuense, o padre José Soares, que o acompanhava por toda parte.

O grande Vieira falleceu no collegio da Bahia a uma hora da manhã do dia 18 de Julho de 1697, com 90 annos de idade e 75 de habito; e o padre José Soares, que lhe não pôde sobreviver, o acompanhou no dia 16 de Maio do anno seguinte, sendo ambos sepultados no collegio da Bahia.

2 — Estrada do Rio das Tripas.
3 — Estradas das Boiadas.
4 — Estrada da Cruz do Cosme.

FREGUEZIA DA RUA DO PAÇO

L A R G O S

1 — Largo da Baixa dos Sapateiros.
2 — Largo do Carmo.

R U A S

1 — Rua do Taboão.
2 — Rua do Caminho Novo do Taboão.
3 — Rua do Paço.
4 — Rua do Carmo.
5 — Rua das Flores.
6 — Rua da Valla ou a nova estrada chamada da Valla. — Quando se fez o encanamento do rio das Tripas, encontrarão-se no baixo do quintal de S. Francisco vigas enterradas de cima para baixo, de vinte e cinco a trinta palmos; e no fim da ladeira da Praça, junto á igreja de Nossa Senhora de Guadalupe, por baixo da terra, o arco da ponte, feito de tijolo, e de pedra e cal, que em tempos antigos dava passagem para a freguezia de Sant'Anna. O rio das Tripas, nos lugares das ruas, tinha pontes.

O rio das Tripas nasce por uma vertente na baixa da ladeira do Mocotó, fundos da rua da Lapa, isto é, a rua ou ladeira que atravéssa por detraz de S. Bento para o fim da rua do Castanheda, e continua para a de Santo Antonio da Mouraria. Nasce por muitos olhos de agua.

B E C C O S

1 — Becco da Alegria.

T R A V É S S A S

1 — Travéssa da Rua das Flores.
2 — Travessa da Baixa dos Sapateiros, para a rua da Valla.

L A D E I R A S

1 — Ladeira da Baixa dos Sapateiros.
2 — Ladeira do Taboão.
3 — Ladeira da Rua do Paço.
4 — Ladeira do Carmo.

FREGUEZIA DA CONCEIÇÃO

P R A Ç A S

1 — Praça do Mercado. — Começada ou feita em 1849.
2 — Praça de S. João.

LARGOS

1 — Largo da Conceição. — Nesse largo houverão casas que fôrão demolidas para a construção da nova praça.

2 — Largo do Guindaste dos Padres. — Assim chamado pelo guindaste que os jesuitas alli tinhão, para o desembarque o transporte até o alto do collegio, daquillo que elles recebião por mar.

3 — Largo da Alfandega.

RUAS

1 — Rua das Pedreiras. — E' uma correnteza de sobrados, que fazia o patrimonio dos frades de Santa Thereza.

2 — Rua da Preguiça.

3 — Rua do Estaleiro.

4 — Rua da Ribeira.

5 — Rua da Alfandega.

6 — Rua das Grades de Ferro.

7 — Rua do Morgado de Santa Barbora. — O morgado de Santa Barbara foi um vinculo instituido em 1641 pelo coronel Francisco Pereira do Lago, e sua mulher D. Andreza de Araujo, os quaes, não tendo herdeiros forçados, passou aos necessarios, e com o tempo desapparecerão estes e se extinguio o vinculo, passando depois para o dominio e posse da fazenda pública; porém, segundo consta, alguem esteve no uso-fruto por trinta annos a pretexto de procurador dos intitulados herdeiros, e quando apertado a dar contas dos rendimentos, abandoonu o vinculo, dando lugar a que apparecessem herdeiros, litigiando com a fazenda pública o dominio do vinculo instituido pelo coronel Francisco Pereira do Lago.

Pelo parecer do illustrado e justiceiro desembargador da relação da Bahia, o Exm.º Sr. Dr. Antonio Joaquim da Silva Gomes, cuja cópia temos á vista, se conhece que, os pretendidos herdeiros, por mais esforços que tenhão empregado, não poderão juridicamente provar o direito ao vinculo; e pela argumentação cerrada e juridica mostra o intelligente jurisconsulto, a inconpetencia da acção sobre uma propriedade que não tem mais herdeiros legitimos.

8 — Rua de Santa Barbora. — Assim chamada em attenção á rica capella de Santa Barbora, que se acha encravada no morgado, que foi ao mesmo tempo construida pelo coronel Francisco Pereira do Laga. Em um dos pavimentos deste morgado funccionou sempre a primeira Typographia estabelecida na Bahia em tempo do conde dos Arcos, e autorisada por carta régia de 5 de Janeiro de 1811, sendo o seu proprietario o negociante Manoel Antonio da Silva Servo, onde se imprimio a Idade de Ouro, e depois, em 1812, um jornal de variedades.

9 — Rua Nova da Alfandega. — Esta rua foi construida sobre o aterro que se fez no mar, e no sítio onde está collocado, boiavão navios de grandes dimensões. Ella principiou em 1860.

10 — Rua dos Cobertos. — Esta rua comprehende os cobertos grandes: é construção dos jesuitas, os quaes, tendo obtido as montanhas, principiarão em 1714 a construção de uma enormidade de sobrados em quase todo litoral da cidade, acabado os cobertos pequenos em 1717, de modo que modemos dizer que forão elles os principaes edificadores não só da cidade alta, como da cidade baixa, como se, verá quando publicamos na lista dos seus possuidos na historia da fundação do collegio da Bahia.

11 — Rua dos Ourives.

12 — Rua dos Algibebes.

13 — Rua Direita do Commercio. — Esta rua foi edificada depois da expulsão dos jesuitas.

14 — Rua do Guindaste dos Padres. — Nos primeiros tempos da fundação da cidade chamou-se — rua Direita da Praia — e depois que jesuitas construirão o seu magnifico caes, tomou a denominação que ainda hoje conserva. A Câmara em 1736 foi embargar a obra, e a corôa, scientificada do que tinha occorrido, expedio a carta régia seguinte:

"Conde das Galvias, vice-rei e capitão-general de mar e terra do estado do Brasil. Amigo. — Eu el-rei vos envio muito saudar. Em consulta do conselho ultramarino me foi presente que intentando o reitor do collegio da companhia dessa cidade fabricar um caes na testada das casas que o mesmo collegio possue no sitio da marinha, que medeia entre os dous caes chamados do Lixo e do Sodré, e tendo para este effeito alcançado licença do vice-rei conde de Sabugosa e vossa, que se lhe concedeu (precedendo vistoria e a mais diligencias e informações necessarias) em virtude da minha provisão de 26 de Março de 1716 (Liv. 11 do governo do marquez de Angeja fl. 31), pela qual fui servido mandar que todos os donos das casas situadas junto da marinha fabricassem nas testadas dellas o dito caes, pretenderão os officiaes das camaras dessa cidade impedir a dita obra, indo para este effeito em corpo de vereação ao referido sitio, aonde com notorio desprezo da vossa ordem mandarão suspender o entulho que já estava principiada, fizerão summario de testemunhas, proferirão sem mais formalidade sentença para que se não continuasse, e a mandarão intimar ao dito reitor, e que sem embargo de ordenares por novo despacho que se executasse o vosso primeiro despacho, o qual a camara não podia impugnar, por ser fundado na provisão referida, e conformidade das clausulas della, os mesmos officiaes, sendo-lhe apresentado o dito despacho, se lhe oppuzerão com maior ousadia, mandando prender os trabalhadores que andavão na obra, e arrancar as estacas que estavão fincadas; depois uma representação irreverente e sediciosa, de que divulgarão por toda a cidade copias, e ultimamente chegando a commetter o temerario excesso de convocarem, por propria autoridade, o povo ás casas da camara, para votar se a dita obra devia ou não continuar-se, sem que desta diligencia tivesseis noticia senão depois de executada. E porque todos esses absurdos são notoriamente indisculpaveis, porque nem o senado tem jurisdição alguma nas obras da marinha, nem ainda que a tivesse podia embaraçar esta que se fazia em execução de uma resolução minha e por ordem vossa, a qual devião ter os ditos officiaes toda a veneração e respeito, e com o mesmo representar-vos o que se lhes offerecesse no caso de considerarem algum inconveniente na sua execução, e quando lhes não deferisseis com justiça (o que devião esperar da inteireza com que costumais obrar), só lhes era licito recorrerem a mim, e não disputarem comvosco jurisdições, e muito menos a atreverem-se a encontrar os vossos despachos com procedimentos violentos, e de facto pretendendo interessar nelles o povo, que com a sua sincera resposta fez ver manifestamente quanto era frivolo e affectado o pretexto do prejuizo público, com que procuravão justificar o seu procedimento os ditos officiaes. Portanto vos or-

deno que, achando-se estes ainda servindo no senado, os deponhais de seus cargos, para os quaes não poderão mais nomeados, e os mandeis prender debaixo de chaves até outra ordem minha; e procedendo a vossa eleição, chamareis a vossa presença os eleitos e lhes declarareis o referido, para que, constando-lhes quanto me fôrrão desagradaveis os desacertos dos seus antecessores, procurem emenda-los, como delles espero, e respeitar as minhas ordens e as vossas, com aquella veneração com que esse senado soube sempre acreditar a sua fidelidade, e fazer-se merecedor do meu real agrado. E quando os ditos officiaes não sirvão já, os mandareis prender na fama referida, e aos que tiverem entrado nos seus lugares chamareis para lhes intimardes o mais que fica referido. E ao reitor do collegio da companhia ordenareis que continue a obra, observando as condições com que lhe permittistes executa-la, e esta carta mandareis registar nos livros do senado, para que a todo o tempo conste da resolução que fui servido tomar. Escripta em Lisboa occidental a 6 de Janeiro de 1737 — Rei. — Para o conde das Galveas, vice-rei e capitão-general de mar e terra do estado do Brasil."

15 — Rua dos Cobertos pequenos. — São construções dos jesuitas.

16 — Rua da Louça. — Foi edificada depois dos jesuitas.

17 — Rua Formosa. — Foi edificada depois da expulsão dos jesuitas

18 — Rua Nova do Commercio. — Esta rua foi começada a ser edificada de 1833 em diante, e padeceu incendio em algumas de suas formosas casas, por occasião da entrada da tropa legal na cidade em 1838, pelos rebeldes da revolução de 7 de Novembro de 1837, conhecida pela denominação de — Sabinada.

19 — Rua da Fonte dos Padres. — Em frente desta rua ha uma vertente de agua, que os jesuitas aproveitarão para a servidão publica, e como todas as propriedades desta rua e das outras lhes pertencia, ficou com a denominação de Fonte dos Padres. Com os melhoramentos que teve a ladeira superposta á fonte, mudarão a bica para outro lugar, em modo que ainda presta os mesmos serviços ao publico.

B E C C O S

1 — Becco do Figueiredo.

2 — Becco dos Calafates.

3 — Becco da Conceição.

4 — Becco do Grêlo.

5 — Becco do Mata-Porco.

6 — Becco do Enrola.

7 — Becco do Caes de S. João.

8 — Becco do Garapa. — A parte mais próxima ao mar, na endireitura deste becco, chamava-se em tempos antigos Caes da Farinha.

9 — Becco do Funil.

L A D E I R A S

1 — Ladeira da Conceição.

2 — Ladeira da Preguiça.

3 — Ladeira da Gamelleira.

4 — Ladeira do Palacio.

5 — Ladeira da Misericordia. — Era composta toda ella por formosas casas de sobrado; porém em consequencia de grandes chuvas parte delles cahirão. Era muito ingrime, porém hoje e suave na subida e descida.

1 — Caes de **Santa Barbora**.
2 — Caes do Ramos.
3 — Caes do Bastos.
4 — Caes do Pedroso.
5 — Caes das Amarras.
6 — Caes do Reis. — Todos estes caes **são de datas modernas**, porque fôrão feitos em consequencia **da fundação da rua** Nova do Commercio. A' medida que se **vão fazendo entulhos** nas marinhas para novas ruas, vão sendo **substituidos os** caes existentes.

Em duas plantas que temos da Bahia, do jesuita **Bartholomeu** Guerreiro, imprensa em 1625, e de Fr. Thomaz de S. Domingos Magister, levantadas em 1624 e retocados em 1625, que a encosta e praias da Bahia, desde a ponta do Padrão até o forte de Itapagipe estavão despovoada, tendo poucas casas e alguns armazens entre a ribeira da Preguiça e Agua de Meninos, ao longo da praia.

O jesuita Guerreiro no cap. 28 da já citada obra diz que havia um caminho mal seguido, da marinha a S. Bento, e que foi aperfeiçoado pela industria e trabalho, e a marinha, a qual dantes chamavão ressaca e costa brava, tem hoje o nome de Port-Novo; e o que dantes era barroca ficou em estrada larga, com facil communicação dos quarteis com as armadas.

FREGUEZIA DA VICTORIA

P R A Ç A S

1 — Praça do Mercado.

C A M P O S

1 — Campo do Forte de S. Pedro. — Era uma fazenda de criar gado vaccum e cavallar, e no lugar onde está a fortaleza de S. Pedro, erão as portas da Villa-Velha, conforme revelão os documentos que temos, que serão reproduzidos quando descrevermos a fortaleza acima mencionada.

L A R G O S

1 — Largo dos Afflitos. — Este largo fica em frente do passeio publico pela banda do norte.

2 — Largo da Victoria. — Era a antiga praça da Villa-Velha, residencia primitiva do famoso Diogo Alvares Corrêa, o Caramurú, e aldêa do valente Gupeva. Em uma das casas desta praça, no dia 16 de Julho de 1586, a nobilissima Sra. D. Catharina Paraguassú, passou escriptura das terras e igreja da Graça ao mosteiro de S. Bento, sendo abbade Fr. Antonio Ventura e interprete della o jesuita Luiz da Gran. Por esta mesma occasião se lhe mandou tirar o retrato de grandeza natural, do qual temos uma copia fiel.

3 — Largo da Graça. — Neste largo construio Diogo Alvares Corrêa Caramurú e a Sra. D. Catharina Paraguassú, a capella, hoje mosteiro da Graça, em honra da Santissima Virgem e Senhora da Graça, edificando ao lado della a sua habitação usual, como se vê no quadro antigo, que existe em um dos lados do interior do Templo da Graça, do qual possuimos tambem uma copia fiel.

4 — Largo de Santo Antonio da Barra. — Este largo fica em frente da igreja. E' o primeiro templo da cidade que se avista na entrada da Barra. Ninguem, que conheçamos, tratou da fundação da igreja, em modo que é ignorado completamente o tempo da sua fundação. Mas, por diligencias nossas, podemos achar no registro das provisões reaes do anno de 1625 todos os esclarecimentos a respeito da fundação desta igreja: foi entre os annos de 1595 a 1600, como mostraremos com os documentos, quando tratarmos della.

5 — Largo da Povoação da Barra. — Em uma pequena enseada, que termina na ponta da Fortaleza, em 1535 ou começo de 1536, desembarcou Francisco Pereira Coutinho; e em fins de Março ou começo de Abril de 1549, Thomé de Souza com toda a gente que veio fundar a cidade do Salvador.
Em 1624 e 1625, em tempo dos Hollandezes, houverão varios acontecimentos na barra; porém modernamente o mais notavel foi a prisão do Padre José Ignacio Roma, no dia 25 Março de 1817, entre as fortalezas de S. Diogo e Santa Maria, feita pelo cabo de policia Simplicio Manoel da Costa, o qual padre foi fuzilado no campo da Polvora no dia de sabbado 29 de Março, pelas 10 horas da manhã.

TRAVÉSSAS

1 — Travéssa do Porto das Vaccas.
2 — Travéssa da Canella para o Dendezeiro.
3 — Travéssa da Barra para a rua da Alegria.

RUAS

1 — Rua da Faisca.
2 — Rua das Mercês. — E' a continuação da rua de João Pereira (a 1.ª da cidade).
3 — Rua dos Afflitos.
4 — Rua da Gambôa.
5 — Rua do Forte de S. Pedro.
6 — Rua do Bom Gosto.
7 — Rua da Canella. — Esta rua foi aberta ha poucos annos.
8 — Rua do Cajueiro.
9 — Rua do Porto da Barra.
10 — Rua das Pitangueiras.
11 — Rua do Pharol. — E' modernissima, porque data de 1860 para cá.
12 — Rua da Quinta.
13 — Rua do Bom-Jardim.
14 — Rua da Arêa.
15 — Rua da Alegria.
16 — Rua da Graça.

BECCOS

1 — Becco do Medina.
2 — Becco do Jogo.
3 — Becco da Gambôa.
4 — Becco por detraz da rua de Arêa.

LADEIRAS

1 — Ladeira dos Afflitos.
2 — Ladeira dos Afflitos para a Gambôa.

3 — Ladeira do Forte de S. Pedro.
4 — Ladeira para o outeiro da Barra.
5 — Ladeira do Rio de S. Pedro.
6 — Ladeira do Campo-Grande para a Gambôa.

ESTRADAS

1 — Estrada do Garcia.
2 — Estrada do Bom Gosto para o Rio de S. Pedro.
3 — Estrada da Victoria.
4 — Estrada da Victoria para a Graça.
5 — Estrada da Victoria para a barra.
6 — Estrada do Rio de S. Pedro.
7 — Estrada do Rio de S. Pedro para o Campo-Santo.

PRAIAS

1 — Praia da União. — E' nesta praia que existe um palacete pertencente á casa da Torre de Garcia de Avela, o qual passou á Exma. Sra. D. Thereza Pires de Carvalho Albuquerque, filha do Exm. visconde da Torre de Garcia d'Avila, e onde está colocada a antiga e muito conhecida fabrica de rapé Arêa-Preta, estabelecida pelo Suisso Meuron, cuja fabrica foi estabelecida com dinheiro que forneceu, por emprestimo a Meuron, o benemerito visconde de Pirajá. E' cousa notavel que Meuron, tendo enriquecido e os seus successores, com a fabrica de rapé Arêa-Preta (nome que tomou a fabrica do sitio onde primitivamente foi estabelecida), ainda não tenha na Bahia uma propriedade sua.

Meuron, já muitissimo rico, retirou-se para a Suissa, e nenhum beneficio tendo feito ao pais que o recebeu sem vintem, foi forçado pelo rico negociante da Bahia Antonio Francisco de Lacerda (quando esteve com elle na Suissa) a mandar quarenta contos de réis para um estabelecimento pio da Bahia.

Não commentamos este facto, porque elle significa o que ordinariamente nos está acontecendo... A fabrica de rapé Meuron, estabelecida com dinheiro brasileiro, ainda não teve um sócio brasileiro!!!

BAIXAS

1 — Baixa do Gabriel (Gabriel Soares de Souza).
2 — Baixa da Gambôa.
3 — Baixa da Graça. — Nesta nomenclatura não vão mencionadas as ruas, beccos, travéssas, baixas e Praias da antiga povoação do Rio Vermelho, pertencente á freguezia da Victoria, tão celebre na historia dos Hollandezes nos annos de 1624 e 1625. Esta lacuna, que nos escapou por descuido, mais tarde será preenchida.

FREGUEZIA DE BROTAS

RUAS

1 — Rua das Pitangueiras.
2 — Rua Nova do Socorro.
3 — Rua Direita do Castro Neves. — E' modernissima, e ainda não está completa.
4 — Rua da Alegria.
5 — Rua do Sangradouro.

TRAVESSAS

1 — Travéssa do Castro Neves, Modernissima.
2 — Travéssa da Rua da Alegria.
3 — Travéssa do Sangradouro.

ESTRADAS

1 — Estrada do Matatú.
2 — Estrada da Valla para o Cabulla.
3 — Estrada da Boa-Vista.

FREGUEZIA DO PILAR

PRAÇAS

1 — Praça do Commercio. — Está a praça quasi no centro da cidade baixa, em um espaço sufficiente, feita em 1815. Em frente della está o magnifico edificio da casa do commercio, solicitada ao governo em 12 de Abril de 1811, e concedida por aviso de 10 de Maio; foi lançada a primeira pedra pelo governador conde dos Arcos, no terreno que sobrava do forte de S. Fernando onde se constroi o edificio; e no dia 17 de Dezembro de 1814 foi aberta a casa da praça do commercio da Bahia com soberba magnificencia.

Daremos deste acontecimento uma exacta e completa noticia quando tratarmos da casa da praça do commercio da Bahia.

LARGOS

1 — Largo do Engenho da Conceição. — Destruido em 1822 pelas tropas do Madeira.
2 — Largo dos Mares.

RUAS

1 — Rua do Julião.
2 — Rua do Commercio.
3 — Rua do Uruguay.
4 — Rua do Caes Dourado.
5 — Rua do Pilar.
6 — Rua da Santissima Trindade.
7 — Rua de S. Francisco de Paula.
8 — Rua da Munganga.
9 — Rua do Noviciado. — Assim chamada, por passar pela [illegible] da igreja e casa que servia de noviciado aos jesuitas e hoje é occupada pelos orphãos de S. Joaquim. Mais adiante faremos a historia deste immenos edifficio.
10 — Rua da Mangueira.
11 — Rua do Bom Gosto.
12 — Rua da Valla.
13 — Rua da Calçada do Bom Fim.
14 — Rua dos Mares.
15 — Rua do Imperador.
16 — Rua do Xixi.
17 — Rua do Coqueiro.
18 — Rua da Agua de Meninos.

BECCOS

1 — Becco do Sodré.

2 — Beco do Martins. — Quando os jesuitas fôrão expulsos da Bahia, em 1759, o mar ainda chegava até ahi

TRAVÉSSAS

1 — Travéssa do Julião.
2 — Travéssa da Rua da Mangueira.
3 — Travéssa da Rua da Valla.
4 — Travéssa do Sodré.

CAES

1 — Caes Novo.
2 — Caes Dourado.

BAIXAS

1 — Baixa da Jiquitaia.

LADEIRAS

1 — Ladeira da Fonte dos Padres.
2 — Ladeira do Caminho-Novo.
3 — Ladeira da Agua de Meninos.
4 — Ladeira de S. Francisco de Paula.
5 — Ladeira da Agua Brusca.
6 — Ladeira do Taboão.

TEMPLOS

1 — Nossa Senhora da Graça.
2 — Nossa Senhora da Victoria. — Fundados por Diogo Alvares Corrêa Caramurú.
3 — Nossa Senhora da Ajuda. — Fundada pelo jesuita Nobrega e seus companheiros.
4 — Nossa Senhora da Conceição. — Fundada por Thomé de Souza.
— Igreja do Collegio de Jesus.
— Convento de S. Francisco.
— Igreja da Ordem Terceira de S. Francisco.
— Convento do Carmo.
— Igreja da Ordem Terceira.
10 — Mosteiro de S. Bento.
11 — Igreja de Santo Antonio da Barra.
12 — Igreja e convento de Santa Thereza.
13 — Convento da Piedade.
14 — Igreja do Corpo-Santo.
15 — Igreja da Misericordia.
16 — Sé do Salvador.
17 — Convento do Desterro.
18 — Igreja de Santo Antonio além do Carmo.
19 — Igreja de Nossa Senhora do Pilar.
20 — Igreja de Santa Barbora.
21 — Igreja do Hospicio do Carmo.
22 — Hospicio de Jerusalem.
23 — Igreja de Santo Antonio da Mouraria.
24 — Igreja dos Agostinhos da Palma.
25 — Convento da Lapa.
26 — Igreja de S. Raymundo.
27 — Rosario de João Pereira.
28 — Igreja do Senhor Bom-Jesus dos Afflictos.

29 — Igreja da Conceição do Unhão.
30 — Igreja de Nossa Senhora de Nazareth.
31 — Igreja da Saúde.
32 — Capella do Desterro.
33 — Igreja de Sant'Anna.
34 — Igreja de S. José de Riba-Mar.
35 — Igreja da Lapinha.
36 — Igreja de S. Christovão dos Lazaros.
37 — Igreja de Nossa Senhora de Brotas.
38 — Igreja de S. Domingos.
39 — Igreja de S. Pedro Velho.
40 — Igreja de S. Pedro Novo.
41 — Igreja do Rosario da Baixa dos Sapateiros.
42 — Igreja da Rua do Paço.
43 — Igreja de Nossa Senhora da Conceição do Boqueirão.
44 — Igreja dos Quinze Mysterios.
45 — Igreja de Nossa Senhora dos Perdões.
46 — Igreja de Nossa Senhora do Rosario da Baixa dos Sapateiros.
47 — Igreja da Santissima Trindade.
48 — Igreja de S. Francisco de Paula.
49 — Igreja de Nossa Senhora dos Mares.
50 — Igreja da Boa-Viagem.
51 — Igreja do Senhor do Bomfim.
52 — Igreja de Nossa Senhora da Penha de França.
53 — Igreja da Soledade.
54 — Igreja do Convento das Mercês.
55 — Igreja de Itapagipe.
56 — Igreja do Hospicio de S. Felippe Nery.
57 — Igreja de S. Miguel.
58 — Igreja de Guadalupe. — Foi demolida ha pouco.
59 — Hospicio de Jerusalem.
60 — Igreja da Barroquinha.
61 — Igreja da Madre de Deos.
62 — Igreja da Barra.
63 — Igreja de S. Lazaro.
64 — Igreja de Sant'Anna do Rio Vermelho.
65 — Igreja de Nossa Senhora do Rosario do quartel da Palma.
66 — Capella do Santissimo Coração de Jesus, na estrada do Cabula.

67 — Capella de Nossa Senhora do Rosario de Itapagipe.
68 — Capella de Nossa Senhora da Conceição de Itapagipe.
69 — Capella da Cruz do Cosme. — Nos suburbios da cidade tem muitos templos memoraveis na luta da indepen no dia 7 de Novembro de 1837, e em outras occasiõ quaes mencionaremos algumas.

70 — Igreja de Pirajá.
71 — Igreja de S. Amaro de Ipitanga.
72 — Igreja de S. Caetano.
73 — Igreja da Armação.
74 — Igreja de Nossa Senhora da Lapa.

De todas estas igrejas faremos memoria particular no correr da historia, e pela ordem dos tempos.

Ha, além destas igrejas, muitas capellas e santuários, que não mencionamos para não augmentarmos a sua nomenclatura.

RESUMO

Praças . . .	15
Largos . . .	31
Ruas . . .	
Travessas . . .	
Beccos . . .	39
Ladeiras . . .	13
Campos . . .	3
Baixas . . .	5
Estradas . . .	15
Praias . . .	2
Caes . . .	8

N.B. A travéssa de S. Francisco antigamente se chamava becco de Julia Mamemuda; a travéssa da casa da fazenda para a ladeira por detraz de palacio chamava-se becco de Valongo.

EDIFICIOS E MONUMENTOS PUBLICOS

1 — Palácio.
2 — Casa da Camara e antiga cadêa.
3 — Casa da moeda.
4 — Thesouraria.
5 — Theatro de S. João.
6 — Relação.
7 — Escola de medicina.
8 — Lycêo.

9 — Hospital de caridade.
10 — Quarteis.
11 — Praça do commercio.

12 — Arsenal de marinha.
13 — Chafarizes monumentaes.
14 — Trapiches.
15 — Fabricas.
16 — Alambiques.

NOTA: Foi respeitado a ortog[illegible]inal